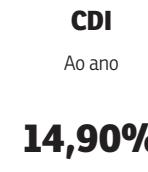


10 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 3 de dezembro de 2025

Editor: Carlos Alexandre de Souza  
carlosalexandre.df@abr.com.br  
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



<b>Inflação</b>	
IPCA do IBGE (em %)	
julho/2025	0,24
julho/2025	0,26
Agosto/2025	-0,11
Setembro/2025	0,48
Outubro/2025	0,09

**GOVERNO /** Em novo telefonema para presidente norte-americano, chefe do Executivo defende fim da sobretaxa remanescente de 40% sobre os produtos nacionais e propõe uma parceria para o combate ao crime organizado

# Lula conversa com Trump novamente

Ricardo Stuckert / PR



O presidente Lula esteve em Pernambuco, de onde ligou para o chefe de Estado norte-americano: conversa classificada como positiva

**O** presidente Luiz Inácio Lula da Silva telefonou, ontem, para o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, com quem conversou sobre a retirada de sobretaxa aos produtos brasileiros e uma maior cooperação entre os dois países no combate ao crime organizado. A ligação ocorreu por volta do meio-dia, durou 40 minutos, enquanto Lula estava em Recife para uma série de entregas no estado.

"O presidente indicou ter sido muito positiva a decisão dos Estados Unidos de retirar a tarifa adicional de 40% imposta a alguns produtos brasileiros, como carne, café e frutas", disse o Planalto, em nota, sobre a conversa entre Lula e Trump. "Destacou que ainda há outros produtos tarifados que precisam ser discutidos entre os dois países e que o Brasil deseja avançar rápido nessas negociações", acrescentou o comunicado.

Trump, em evento na Casa Branca, por sua vez, voltou a elogiar o petista e afirmou que a "conversa foi muito boa" e que ele gosta de Lula. "Tivemos uma ótima conversa. Falamos sobre comércio. Falamos sobre sanções porque, como vocês sabem, impus sanções relacionadas a certas coisas que aconteceram. Mas tivemos uma conversa muito boa. Eu gosto dele. Já tivemos algumas reuniões, e, hoje, tivemos uma conversa realmente muito boa", declarou.

Trump, em evento na Casa Branca, por sua vez, voltou a elogiar o petista e afirmou que a "conversa foi muito boa" e que ele gosta de Lula. "Tivemos uma ótima conversa. Falamos sobre comércio. Falamos sobre sanções porque, como vocês sabem, impus sanções relacionadas a certas coisas que aconteceram. Mas tivemos uma conversa muito boa. Eu gosto dele. Já tivemos algumas reuniões, e, hoje, tivemos uma conversa realmente muito boa", declarou.

estava sendo julgado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por liderar uma tentativa de golpe de Estado. O ex-capitão foi condenado a mais de 27 anos de prisão, e já cumpre a sentença na Superintendência da Polícia Federal, em Brasília.

Em setembro, porém, Lula e Trump conversaram brevemente durante a Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, o que desatou as negociações bilaterais. Desde então, o governo norte-americano vem afrouxando as medidas já anunciamos. Apesar de o Brasil celebrar a redução, o Executivo quer avançar ainda mais na remoção do tarifaço, como disse o petista no telefonema.

Além do fim das sobretaxas aos produtos brasileiros, Lula defendeu uma maior cooperação entre Brasil e Estados Unidos no combate às organizações criminosas. "O presidente Trump ressaltou total disposição em trabalhar junto com

o Brasil e que dará todo o apoio a iniciativas conjuntas entre os dois países para enfrentar essas organizações criminosas", disse a nota do Planalto. Os dois presidentes concordaram ainda em conversar novamente "em breve".

A conversa ocorre em meio a uma operação militar dos EUA na costa da Venezuela, sob o pretexto de combater o narcotráfico na região. A movimentação, porém, é vista como tentativa de demover o regime do ditador Nicolás Maduro no país sul-americano. Além disso, internamente, o governo federal vem se movimentando para apresentar respostas ao crime desde a megaoperação que deixou mais de 120 mortos no Rio de Janeiro, a mais letal da história brasileira.

Dentre as ações tomadas pelo governo, está a apresentação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança, que aumenta as competências da União, o Projeto de Lei (PL) Antifraude

— que, segundo o Executivo, foi desvirtuado pelo Legislativo — e o Projeto de Lei Complementar (PLP) do Devedor Contumaz, além da Operação Carbono Oculto, que mirou representantes do Primeiro Comando da Capital (PCC) no sistema financeiro, e outras operações conjuntas da Polícia Federal e da Receita Federal.

## Refinaria cara

Lula participou da cerimônia de expansão da capacidade da refinaria Abreu e Lima (Rnest), da Petrobras, no Complexo Portuário de Suape. A expectativa do governo é que as instalações aumentem a produção em 130 mil barris por dia, chegando a 260 mil barris diárias até 2029. A refinaria em questão é polêmica, resultado de parceria com a Venezuela de Hugo Chávez, que deu um calote bilionário no Brasil, nunca cobrado pelo governo brasileiro. Por conta disso, a



**Meu sonho é que, continuando nesse ritmo, o Brasil chegue à sexta economia do mundo"**

**Luiz Inácio Lula da Silva,**  
presidente da República

refinaria é conhecida como a "mais cara do mundo", pois deveria custar US\$ 2,3 bilhões, mas tem um gasto estimado em US\$ 20 bilhões.

No evento na Grande Recife, Lula não comentou sobre o telefonema com Trump, mas o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, aproveitou para ironizar a oposição. "Eles estão desesperados porque, mas uma vez, o presidente

Lula vai se reeleger presidente da República. Apostaram na briga do Trump com o presidente Lula, e pensaram em uma química forte que rolou. Eles já estão com ciúmes do Trump, em relação ao presidente Lula", disse.

## Desemprego

Ao comentar a nova queda na taxa de desemprego, divulgada recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para 5,4%, no trimestre encerrado em outubro, Lula lembrou que o Nordeste ainda enfrenta taxas mais altas de desocupação. Segundo ele, o governo trabalha para "dividir o desenvolvimento por todo o Brasil". A afirmação foi feita durante entrevista ao Balanço Geral, concedida, ontem, em Pernambuco.

O chefe do Executivo afirmou que o plano de ação passa pela Nova Indústria Brasil e por políticas que descentralizem investimentos, garantindo que estados nordestinos recebam a mesma atenção que os grandes centros. "Não queremos deixar as regiões brasileiras desiguais como sempre foram. Queremos criar oportunidades para todos os estados", declarou ele, citando medidas adotadas na região, como a instalação de novas indústrias — incluindo o polo automotivo em Fortaleza —, a abertura de um Instituto Federal em Goiânia e a expansão de hospitais na região.

O presidente voltou a defender políticas de distribuição de renda como fator de dinamização econômica. Para ilustrar, lembrou que, em 2010 — último ano de seu segundo mandato —, o Brasil cresceu acima de 3% e vendeu 3,6 milhões de carros. E, quando ele retornou ao governo, em 2013, encontrou o mercado reduzido a 1,6 milhão. "Agora já estamos chegando a 2,2 milhões e vamos recuperar", afirmou. "Se o dinheiro circular, todo mundo compra alguma coisa. E quem ganha com isso é o rico, porque é ele quem produz geladeira, televisão, micro-ondas", acrescentou.

Lula encerrou a entrevista destacando a recuperação econômica do país. "Meu sonho é que, continuando nesse ritmo, o Brasil chegue à sexta economia do mundo", afirmou.

ALEXANDRE GARCIA

**NO SUPREMO, LIVRARAM-SE DE BOLSONARO, MAS PERDERAM O SALVO-CONDUTO. GRAÇAS AO JORNALISMO CÚMPLICE DA EXCEÇÃO É QUE O CICLO VICEJOU DESDE 2019. TAL COMO SE PODE DIZER DO CICLO DE EXCEÇÃO MILITAR, QUE COMEÇOU COM O APOIO QUASE TOTAL DA MÍDIA DA ÉPOCA**

## Só desta vez

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na cadeia é considerado um marco final da exceção. O fim de um período de vale-tudo, em que ficaram de lado o devido processo legal, o juiz natural, o amplo direito de defesa e até a Constituição. Parte do jornalismo abandonou sua raiz crítica e fingiu que cobria o caso em pleno Estado Democrático de Direito.

Na página de opinião de *O Globo* da quinta-feira, está a exploração, na coluna de Malu Gaspar: "Fim do julgamento, está

ao golpismo. O Supremo assumiu poderes extraordinários que esperamos ter(sic) sido excepcionais e transitórios. Está na hora de encerrar os inquéritos contra as mobilizações antidemocráticas e de conferir transparéncia ao processo, para que a sociedade possa avaliar o que foi feito."

Assim, às claras, jornalistas confessam que conviveram com a exceção, mas agora chega. Era só para aquela vez, como a censura da ministra Cármen Lúcia, votando pela liminar que bloqueou o Brasil Paralelo só até pás-

O artigo de Malu Gaspar lembra o ativismo do Supremo:

"Decisões monocráticas de ofício, sem ouvir previamente o Ministério Público, prisões preventivas por meses sem acusação formal, a morte na cadeia de um réu que poderia ir para casa com torneira, a manobra que transferiu a turma e tirou do plenário o julgamento do ex-presidente, serão sempre apontadas como máculas no processo."

Ortellado escreve que nem sabe quantas contas digitais foram bloqueadas — censuradas — e, enfim, reconhece que o Supremo era, a um tempo, vítima, investigador e juiz. Agora também é executor. O artigo em *O Globo* conclui, sem dizer, com uma confissão: "O

ciclo judicial que se encerra precisa dar lugar a um novo ciclo de restauração da normalidade democrática". Ah, é? Então, apoiaram uma suspensão da normalidade democrática e agora, depois do estupro, vamos restaurar a virgindade da Constituição?

Como escreveu Malu Gaspar, o Supremo recebeu um salvo-conduto. Dos presidentes do Senado, da mídia, dos que queriam se livrar de Bolsonaro. E agora que se livraram, o caminho fica mais aberto para a crítica aos escritórios de advocacia de esposas e parentes de ministros do Supremo, assim como as ligações com financiadores de eventos, como o

Master, com participação de ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ) — como Malu citou na sua coluna. No Supremo, livraram-se de Bolsonaro, mas perderam o salvo-conduto. Graças ao jornalismo cúmplice da exceção é que o ciclo vicejou desde 2019.

Se a mídia tivesse cumprido seu verdadeiro papel, de crítica em defesa da lei e da Constituição, não teríamos tido "ciclo de exceção". Tal como se pode dizer do ciclo de exceção militar, que começou com o apoio quase total da mídia da época. Aquela foi para tirar o Brasil do comunismo. Esse, para tirar o Brasil de Bolsonaro. Foi só daquelas vezes.